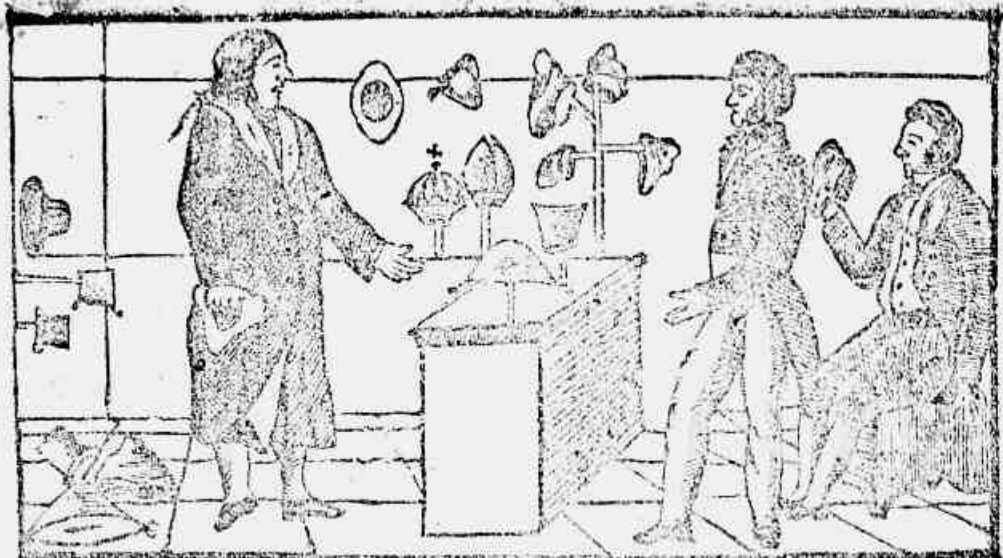




O CARAPUCEIRO

PRINCÍPIO SEMPRE MORAL. F. SÓPPRACCIDENS POLITICO

*Hinc servare modum nostri novere tibelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 35.

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas

*Carta do Persa Usbek a seu amigo
Rhedi.*

Quando, caro Rhedi, te partiste desta populosa Teheran para essa Academia de Caboulistan, nem léo, nem animo tive para dar-te de viva voz os melhores conselhos, além de que ali adquiras em breve a tão a petecida nomeada de talento transcendente, e de engenho não vulgar; e por isso o que não me foi dado fazer então, agora o fasso por meio desta, e muito folgarei, se souber, que te aproveites dos meus sandaveis conselhos. Primeiramente debes gravar em teu espirito este preconceito, e vem a ser; que o louvor não cabe tanto ao saber real, quanto á fama, e presumpção de saber; por que a mór parte do mundo, meu Amigo, anda como dizem os Christãos, ordenado com Reverendas falsas.

Consta-me por noticia dada pelos teus colegas Solim, e Nathanael, que te dispões para frequentar as Aulas Preparatorias dessa Academia de Caboulistan. Não faças tal, meu caro Rhedi; que fora isso tempo perdido, além de

dares dest'arte vergonhosa prova da curtidade de tua esôra, no que ir-te-há muito o renome, que de principio deves logo grangear. Hum Joven de talentos nem deve frequentar taes Aulas; por quanto em dous mezes de ferias pode estudar a fundo, e saber perfeitamente o Latim, a Rhetorica e Poetica; Logica, Methaphizica, e Ethica, a Arithmetica, e Geometria, as Linguas Franceza, e Ingleza, a Geographia, Chronologia, e Historia Universal. Em outros tempos o estudo desta Disciplinas pedião annos; mas hoje, que estamos felizmente no seculo das luzes, as capacidades intellectuaes pululão de cada canto, são gigantescas, e extraordinarias, de sorte que para qual quer Joven ter hum cabal conhecimento de todas sobejão dous mezes d'estudo, e ainda assim não he preciso, que se prive do seu passeio, dos bailes, do jogo, das conquistas, &c. &c.; e basta, a respeito d'algumas dessas Faculdades, que saiba de cõr os nomes de meia duiza de Auctores, que a respeito dellas escreverão. Além de todas estas rasões

ícia, do que a dos títulos das suas obras. Dirás, por ex., que em humas férias devoraste todos os escriptos de Platão, de Seneca, de Cicero, e de Plutarco, e que pelos dias Santos de Festa, se havias de andar por ahi barganteando, leste com grande cuidado, e reflexão, e de cabo a rabo todos os quinhentos volumes *in folio* dos escriptos do celebre Muratori, o maior *Magador* da Republica das Letras.

Como te disvellas incessantemente por empolgar a nomeada de talento assombroso, e nunca visto, debes ir para as tuas Aulas sem estudar huma só linha das lições, bastando-te ou passalas ligeiramente pelos olhos em os corredores da Academia, ou improvisar e dizer *a ratiõne* sobre Direito Civil, Diplomacia, &c. &c., o que será de muito aplauso: e não temas ficar curto, se fores chamado á lição; por que neste caso soltarás o carretel da tua facundia, e quanto te vier ao bestanto serão perolas. Nunca estudes, torno a recomendar-te as materias Academicas: deixa tão apoucada tarefa a aquelles de teus companheiros, coitadinhos! que por serem espiritos vulgares, e acanhados vivem soando sobre os seus compendios, e não são capazes de crear doutrinas, e de *metter as botas ainda* nos maiores sabios, como tu, meu Rhedi, que és hum prodigio. Assenta imperturbavelmente; que a tua razão he o prototypo de todas as razões; que a tua opinião sobre qual quer objecto he o etymon da verdade; e aquelles de teus colegas, ou dos Lentes, ou qual quer outro individuo, que se não curvarem reverentes ás tuas proposições, apregôa-os desde logo por estupidos, que não dizem, *se não bostas*; e vive finalmente persuadido, que o talento, o saber, a honra, a probidade, e todas as virtudes possiveis pertencem exclusivamente a ti, e a mais sinco, ou seis bemaventurados que compõe o teu Club: todos os mais homens são lixo, são nada, e cumpre

que os tractes com soberano desprezo. Verdade he, que assim te expões a que os mais te paguem na mesma moeda; mas que te importa isso? A modestia, o pudor, a humildade são virtudes de tollos; e tu não careces da estima, se não dos do teu circulo.

Se em tua presença se tractar do suicidio; aconselho-te, que o defendas, e o justifiques, como poderes; por que com isso darás a entender, que tocas muito de materialista, o que te renderá a fama de Moço bom pensador, e Philosopho repentino. Excuo recomendar-te, que nunca frequentes os Templos, se não quando nell's se ajuntarem bellas Horriz, formosas Georgianas, e Sircassianas para as requebrar, e galantear. Zomba dessas almas pequenas, e saturadas de prejuizos, que vão a essas casas praticar hogiarias. Deos ou não existe, ou se o há, nada se occupa do que passa cá pelo nosso mundo.

Disseste-me em tua ultima carta, q' pretendias vir passar aqui as tuas férias. Muito folgarei com isso: mas adverte, que não me appareças cá sem oculos fixos; pois destarte darás huma prova incontrastavel da tua grande applicação, que he causa de teres cançadaissima a vista, ainda que na realidade vejas melhor, que o lince. Tambem desde já te recomendo, que quando estiveres ue-ta famosa Cidade de Teheran, não faças caso de pessoa alguma; tracta com escarneo, e desprezo aos que te virão menino, e geralmente a toda esta gente; que são hums estupidos, humas bestas; e fica certo, que desta maneira mostrarás authenticamente quam superior te concideras á especie humana, e os progressos, que hás feito na Academia de *Caboulistan*.

O correio está de partida: não posso ser mais extenso. Breve tornarei a escrever-te sobre este mesmo objecto, e então direi alguma cousa tambem relativamente aos Doutores dessa Academia. Entre tanto vai-te guiando pelos meus bons, e amigaveis conselhos, e Alá te guarde. Teu amigo *Usbek*.

~~~~~  
Pera. na Typ. de M. F. de Faria. 1838.



# O CARAPUCEIRO

PERIÓDICO SEMANAL MORAL, E SOTERRACCIDENTS POLITICO

*Non se cura in animo nostri vivere libere;*

*Parcere personis, dicere de vitiis.*

*Martial Liv. 10. Epist. 63.*

*Quaerere nesta forma as regras boas*  
*Que he dos vicios fallar, não das pessoas*

*Carta do Perra Usbek a seu amigo Rhedi.*

Quando, caro Rhedi, te partiste para a pop. de Teheran para essa Academia de Caboulistan, nem léo, nem agiuo tive para dar-te de viva voz os melhores conselhos, assim de que ali adquiras em breve a tão apetecida nomeada de talento transcendente, e de engenho não vulgar; e por isso o que não me foi dado fazer então, agora o fasso por meio desta, a muito folgar, se souber, e aproveitar dos meus sandaveis conselhos. Deves gravar em teu espirito este preconceito, e vem a ser; que o louvor não cabe tanto ao saber real, quanto á fama, e presumpção de saber; por que a mór parte do mundo, meu Amigo, anda como dizem os Christãos, ordenado com Reverendas farsas.

Consta-me por noticia dada pelos teus colegas Salim, e Nathanael, que te dispões para frequentar as aulas preparatorias dessa Academia de Caboulistan. Não fassas, caro Rhedi; que fôr a teu tempo por ali, além de

dares dest'arte vergonhosa prova da cpridade de tua esfera, no que ir-te-há muito o re. ome, que de principio deves logo grangear. Hum Joven de talentos nem deve frequentar tas Aulas; por quanto em dous mezes de férias n. de estudar a fundo, e saber pertitamente o Latim, a Rhetorica e Poetica, Logica, Methaphizica, e Ethica, a Arithmetica, e Geometria, as Linguas Francaza, e Ingleza, a Geographia Chronologia, e Historia Universal. Ent. outros tempos o estudo desta Disciplinas pedião annos; mas hoje, que estamos felizmente no seculo das luzes, as capacidades intellectuaes pulão de cada canto, são gigantescas, e extraordinarias, de sorte que para qual quer Joven ter hum cabal conhecimento de todas em dous mezes d'estudo, e ainda assim não he preciso, que se prive de seu passeio, dos bailes, do jogo, das conquistas, &c. &c.; e basta, a respeito d'algumas dessas Faculdades, que saiba de cor os nomes de meia duiza de Auctores, que a respeito dellas escreverão. Além de todas estas rasões

podemos obter cartas d'empenho, para os Examinadores dos Preparatórios, e assim sairás huma maravilha. Advirto-te meu querido Rhedi, - que em quanto não fores approvado em todos esses exames, cumpre-te mostrar-te encolhido, attencioso, modesto, e reportado; por que estás a merecer...

Mas apenas te vires Matriculado na Academia, isto he outro cantar: debes nunca de tom, debes adoptar hum recato, huma sobranceira, hum bicéculo despreciador das pessoas, e cousas; que assim convêm a quem aspira á fama de talentoso, e homem desabusado. Os teus Lentes são os primeiros individuos, a quem debes tractar com orgulho, e soberano desprezo. Se algum encontrares pelas ruas, nunca lhe gahes por mão, ou lhe tirares o teu chapéo: espera sim para o fazeres ao desdem, e com certa aliyez, que elle primeiramente te tire o seu; e melhor será, que te habitues a passar por elle, como por hum cão; Se estiveres sentado nos corredores da mesma Academia, e por ali passar q... os Lentes, não cões na pequice de te ergueres em signal de respeito, e cortezania; deixa te ficar sentado, prolonga a perna para diante, finca o teu chapéo na cabeça, e corra o negocio por minha conta; por que todos os homens são guaes, o discipulo e a nada he inferior ao Mestre, e segundo os luminosos principios da moderna sabedoria as cortezias, attencções, e respeito devem ser procriptos das Sociedades, como indícios de espirito baixo, adalador, e servil.

A'ém disto o Joven talentoso, e cheio de bríos não há mister captar a estima dos Lentes; pois não são estes os que hão de decidir do seu merito litterario. Mas quem deverá ajuizar deste objecto? (D'ajuntar-me ás) Eu te digo com toda a franqueza, e amisade, que me mereces. Logo que fores matriculado nessa famosa Academia de Caboulistan,

deves procurar a amisade, e graça de cinco, ou seis estudantes, cujo nome te accollas; e tu, e elles comporão huma especie de Jury soberano-Academico, que repartirão entre si o monopolio do conhecimento. Elles te pregarão por Moço de grande esfera, farás o mesmo a respeito d'elles; este club será o club apreciador das capacidades Adargado dest'arma invencivel, fendido por esse Areopago contemporâneo, a estima do resto do genero humano deve de ser-te de todo indifferente. Munição de teus Potentes, não abaixes a cabeça a ninguém. Anda por ahi bem tezo, e impertiga-lo, assim por modo de quem se sente satisfeito. Ao entrar das Aulas faze acurvar, e estrondar o a oalho com o pezo, e ribombo das cadeiras, põe-te quasi resupino em os centros da classe, olhando para todos, e para tudo, com hum ar tão abeberado de illaúcia, que pareças dizer aos circumstantes... Aqui mora a Sapiencia innata de mim são hums cominhos, e nada os Platões, os Aristóteles, os Ciceros, os Demosthenes, &c. &c., Por amor do nosso Santo Profeta te peço, que nunca me leves Compendio para as Aulas: deixa is-o para e ses espiritos acanhados, para os entendimentos rombos, e estupidos, que são capazes de improvisar, e de dar quinquas nos finais a'os Escriptores. Se estiveres, não ex... dando o Directo Natural, leva sim para a Aula, não o Martini, ou Falce, ou Zeller; mas indifferente, e de cuidado, verb. grat., o Contracto Social de Rousseau, A Guerra dos Deoses de Parry, o Citador de Pigault Le Brun, a Madia de Dircco, ou alguma Novella de sentimental; e isto com tanta maior razão, quanto sendo tu, meu Rhedi, hum Joven talentoso, e desabusado, não deves certamente admittir a existencia de hum Directo Natural, ou de os Naturaes, d'utina sédiças, e altamente prescriptas

na Philosophia do grande tom. Se o  
 ente lá do alto da Ca-  
 ar, por ex., a auctoridade de G.  
 cio, Puffendorf, &c., solta-lhe hum  
 rizoinho melader, e molavola o teu  
 vizinho, dizendo-lhe „ tu estúpido !  
 „ Não está a par das luzes do  
 século „ ; mas se elle fallar em Helve-  
 tius, no Baão o Holacoo em Bentham;  
 então apaisará a inflexivel cabeça, e  
 lhe darás hum donto, e sonoro *Apoiado*  
 no Diapazão da voz de Soprano, com o  
 que serás victoreado pelos teus compa-  
 nheiros e lido na conta de hum assom-  
 bra dos nossos dias dizendo mui admi-  
 rad s „ O Joveo Rhedi metteo as botas  
 no Direito Natural, e *expi* hou comple-  
 tamente a Felice, a Alart ne, aos Gro-  
 cios, e Puffendorfs. : que talento ? „

Devo desde já lembrar-te huma espe-  
 cie, que muito deves, não perca de  
 vista, e tem a ser; que apenas fores  
 Matriculado, ainda que teus Pais, hou-  
 veras em feito os maiores sacrificios, a  
 fim de mandar-te para essa Academia  
 de *Coulistan*, entres desde logo a as-  
 scachar acidenhosamente, e por toda a  
 parte, que não estás ahi por amor da  
 Carta de Facharel, de que nenhum a-  
 preço fazes, se não por condescender  
 com o mau gosto dos teus; pois nisto  
 deixará rever o pensamento, de que o  
 teu merito não ha mi ter Graus Acade-  
 micos para se fazer com decoreto, e no-  
 tavel em todo o Orbe litterario: mas  
 apesar de... *asspi*, em que tens es-  
 se Pergaminho, sempre he mais segun-  
 do, que o obtinhas por causa das di-  
 vidas; por que na tua volta ao greio  
 da Patria, pode ser, que os teus Con-  
 cionados de ignorantes, e cabeçudos  
 não estejam pela Pragmatica Sanção do  
 teu Club Scientifico, e em tal caso  
 (*quod Deus avertat*) bom he que  
 nhia habilitado a ser advogado dos Au-  
 ditorios, e não da Peste.

He muito natural, meu presado Rhe-  
 di, que apesar do teu grande, ex-  
 traordinario engenho a respeito de  
 Latim ( aqui para nós, e entre vós

*soit dit*, como dizem os Francezes ) te  
 sejam algum tanto hospede; por que te-  
 nho por impossível, que saiba capaz-  
 mente humo Lingoa, e Lingoa morta  
 quem a estudou em dous, ou tres me-  
 zes, nem que foraõ Newton, Bacon,  
 ou Pascal. Isto posto (pois de... *te*  
 te com *fluência*) cumpre, que cuides  
 quanto antes em tractar com  
 desprezo a Lingoa Latina, dizendo  
 que para nada presta, que he  
 ma Lingoa morta, que quem conhe-  
 ce o Francez está apto a tornar-se  
 hum sabião, com quanto os teus co-  
 nhecimentos deste para perto se mudem  
 dos de Latim: mas seja como far con-  
 vém achincalhar este Ediotoma, quando  
 mais não fosse até pela razão de ser mo-  
 da o dizer-se, que o Latim só pode ser-  
 vir para o rabulalho da Sociedade, isto  
 he; para a classe dos Padres.

Desdos teus primeiros annos a Aca-  
 demia cura cuidadosamente de adqui-  
 rir o conceito de Moço versado na Lit-  
 teratura; e posto que a tua pouca ida-  
 de seja hum a certidão autentica da im-  
 possibilidade de tal pretensão, e baso-  
 fia; não importa; impurra-te, e in-  
 culca-te por sujeito incarnado nos co-  
 nhecimentos d'amen a Litteratura, e  
 sobre tudo convém, que te tornes hum  
 Critico furibundo, ainda que dest'Arte  
 tanto hajas estudado, quanto da Lin-  
 goa do Malabar, ou de Ceilão; em sum-  
 ma deves constituir-te por concens  
 unanimo do teu Arcopago, não menos  
 que este *in totum, et in solidum*, hum  
 centriste ambulante de todas as mate-  
 rias de bom gosto. Em Poesia Grega,  
 Latina, da Meia Idade, ou Moderna,  
 na Eloquencia Sagrada, Academica,  
 Tribunicia, ou Militar, na Historia  
 universal, ou particular, nas Biogra-  
 fias, e nas noções Numismaticas, em  
 toda a vestidão das Boas Letras, e E-  
 rudição deves dar o teu voto, e veto  
 magistral, cathgorico, e sem appe-  
 lação, nem aggravo. Louvarás a hun-  
 Escriptores, e condemnarás impiadosa-  
 mente a outros sem tores delles mais no-

ficías, do que a dos titulos das suas obras. Dirás, por ex., que em humas férias devoraste todos os escriptos de Platão, de Seneca, de Cícero, e de Plutarco, e que pelas dias Santos de Festa, se havias de andar por ahi barganhando, leste com grande cuidado, e reflexão, e de cabo a rabo todos os quinhentos volumes *in folio* dos escriptos do celebre Muratori, o maior *Maestranza* da Republica das Letras.

Se te disvellas incessantemente por empregar a nomeada de talento assombroso, e nunca visto, debes ir para as tuas Aulas sem estudar huma só linha das lições, bastando-te ou passalas ligeiramente pelos olhos em os corredores da Academia, ou improvisar e dizer a *ratione* sobre Direito Civil, Diplomacia, &c. &c., o que será de muito prejuizo: e não temas ficar curto, se fores chamado á lição; por que neste caso soltarás o carretel da tua facundia, e quanto te vier ao bestunto serão perolas. Nunca studies, torno a recomendar-te as materias Academicas: deixa tão apoucada tarefa para os teus companheiros, coitadinhos! que por serem espiritos vulgares, e acanhados vivem soando sobre os seus compendios, e não são capazes de crear doutrinas, e de *metter as botas ainda* nos maiores sabios, como tu, meu Rhedi, que és um prodigio. Assenta inperturbavelmente; que a tua razão he o prototypo de todas as razões; que a tua opinião sobre qual quer objecto he o etymon da verdade; e aquelles de teus colegas, ou dos Lentes, ou qual quer outro individuo, que se não curvarem reverentes às tuas proposições, apregôa-os desde logo por estupidos, que não dizem *nao bostas*; e vive finalmente persuadido, que o talento, o saber, a honra, a probidade, e todas as virtudes pertencem exclusivamente a ti, e a mais sinco, ou seis bemaventurados que compõe o teu Club: todos os mais homens são lixo, são nada, e cumpre

que os tractes com soberano desprezo. Verdade he, que assim te paguem os mais te paguem na mesma moeda; mas que te importa isso? A modestia, o pudor, a humildade são virtudes de tollos: tu não careces de ellas se não dos do teu circulo.

Se em tua presença se tractar do suicidio; aconselha-te, que o defenda e o justifiques, como poderes; por que com isso darás a entender, que tocas muito de materialista, o que te venderá a fama de Moço bom pensador, e Philosopho repetitivo. Evoca e recomendar-te, que nunca frequentes os Templos, se não quando nell se apparetaem bellas Moças, formosas Gracianas, e Sencasianas para as requerbrar, e gozatear. Zomba dessas almas pequenas, e de seus prejuizos, que vão a essas casas praticar bugarias. Deos ou não existe, e se o há nada se occupa do que passa cá pelo nosso mundo.

Disseste-me em tua ultima carta, que pretendias vir passar aqui as tuas férias. Muito folgarei com isso: mas adverte que não me apartes cá sem oculos fixos; pois distarte darás huma prova incontrastavel da tua grande applicação que he causa de teres cansado assim a vista, ainda que na realidade veja melhor, que a lince. Tambem já te recomendei, que quando estiver na famosa Cidade de Teheran, não fizes caso de pessoa alguma; tracta com esgarceo, e desprezo aos que te virão menino, e geralmente a toda esta gente; que são humas estupidos, humas bestas; e fica certo, que desta maneira mostrarás authenticamente quam superior te consideras á especie humana, e os progressos, que hás feito na Academia de Caboulistan.

O correio está de partida: não posso mais extenso. Breve tornarei a escrever sobre este mesmo objecto, e então direi alguma cousa tambem relativamente aos Dilectos dessa Academia. Entre tanto va guiando pelos meus bons, e amigaveis correllos, e Alá te guarde. Teu amigo *Usbek*